



# RESULTADOS PRELIMINARES SOBRE CONHECIMENTOS E PRÁTICA EM CUIDADOS GINECOLÓGICOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA: PREVENTIVO DE CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO

Mariane Consoni do Nascimento<sup>1</sup>, Natasha Justino Andretto<sup>2</sup>, Bruna Muller Cardoso<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. mconsoni@live.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC-MED/ICETI-Unicesumar. njandretto@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Medicina, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. bruna.cardoso@docentes.unicesumar.edu.br

## RESUMO

O câncer de mama e de colo uterino estão entre as principais neoplasias que acometem mulheres no Brasil e no mundo, sendo o câncer de mama o que apresenta maior taxa de mortalidade nesse grupo, segundo a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer. Ademais, quando diagnosticados precocemente, esses cânceres apresentam ótimos prognósticos, visto que o câncer de colo uterino se apresenta assintomático e sem muitos sinais em sua fase inicial. Dessa maneira, é de extrema importância a realização do rastreamento de tais neoplasias, por meio dos exames de mamografia e Papanicolau, principalmente. Contudo, a efetividade da detecção precoce e rastreamento depende, entre outras causas, da orientação correta dos profissionais de saúde aos pacientes. Assim, realizou-se um levantamento quantitativo-analítico do conhecimento dos estudantes sobre detecção precoce e rastreio, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA). Logo, esta pesquisa apresenta resultados parciais acerca dos tipos de neoplasias que mais acometeram mulheres em 2020, no qual as participantes deram ênfase aos cânceres de mama e colo de útero; principais genes desencadeantes, sobre os quais muitas participantes não souberam responder corretamente, em relação ao colo uterino; métodos de rastreio, sobressaindo respostas sobre autoexame de mama; e sinais e sintomas, no qual ocorreram respostas mais assertivas sobre o câncer de mama. O estudo baseou-se nos dados coletados através de um questionário com perguntas, os quais foram tabulados e serão analisados para posterior comparação, em relação a evolução do aprendizado adquirido ao longo da faculdade, e se as participantes estão em constante atualização sobre o tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico precoce; Neoplasias; Programas de rastreamento.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) a taxa de mortalidade em 2020 por câncer de mama foi de 11,84 óbitos/100.000 mulheres, com as taxas nas regiões sudeste e sul sendo superiores. De acordo com Ginsburg *et al.* (2016) mais de 2 milhões de mulheres, no mundo, são diagnosticadas com câncer de mama ou colo uterino todos os anos.

As neoplasias de colo de útero originam-se na mucosa endometrial ou no miométrio, com suas metástases podendo alojar-se nas camadas uterinas, desde a serosa, miométrio ou endométrio, todas decorrentes de tumores primários de colo uterino, ovários ou trompas (CARLOS, Sabas *et al.*, 2012). Os fatores de risco envolvidos nesse tipo de neoplasia decorrem principalmente pela infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), principalmente os sorotipos 16 e 18, além da infecção, pode-se considerar também o uso prolongado de contraceptivos orais, início precoce da atividade sexual, imunossupressão e falta de uso de contraceptivos de barreira (TSIKOURAS *et al.*, 2016). De acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (2017) o tumor de colo uterino apresenta-se assintomático no início do quadro, o que dificulta a realização de um diagnóstico precoce. Assim, o tumor cresce silenciosamente e consegue atingir vagina, tecidos



paracervicais e paramétrio, disseminando-se nas cadeias linfáticas. Portanto, têm-se nos métodos de prevenção e rastreamento as melhores formas de evitar o agravamento dessa neoplasia.

Acerca do câncer de mama, este pode ser classificado de acordo com a região acometida. A American Cancer Society (2019) separa-os em: câncer in situ e invasivos, havendo o carcinoma ductal in situ (DCIS), ductal invasivo e lobular invasivo, câncer de mama inflamatório, doença de Paget, tumor filóide e angiossarcoma. Outra classificação existente é com base na análise molecular em: Luminal A, Luminal B, triplo negativo e HER2.

De acordo com o Ministério da Saúde (2015) as principais ações de rastreamento do câncer de mama consistem em mamografia, ressonância nuclear magnética, ultrassonografia e exame clínico das mamas. Dentro desses exames, a mamografia é o principal exame utilizado no rastreamento dessa neoplasia realizada em mulheres de 50 a 69 anos com frequência bienal.

Ainda, a detecção do câncer de colo uterino sugerida pelo INCA (2021) é a realização do rastreamento por meio do exame citológico, o qual busca detectar células positivas para lesões intraepiteliais ou malignidades, esse exame deve ser realizado a partir dos 25 anos com frequência anual e após dois exames consecutivos vindo com resultado negativo, pode-se aumentar o intervalo para a cada três anos (FEBRASGO, 2017).

Portanto, infere-se que a melhor forma de prevenção dos cânceres de colo uterino e mama seja o diagnóstico precoce. Mesmo com esse conhecimento, suas taxas de incidência no Brasil atingem níveis muito elevados, portanto, verifica-se a necessidade de avaliar o conhecimento de estudantes do curso de medicina a respeito desse tema. Acredita-se que seja uma pauta importante, pois a partir dos dados coletados com uso de questionários, será possível mensurar o conhecimento teórico-prático dessas alunas, e assim identificar as lacunas deixadas nos anos acadêmicos até o momento presente.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A referente pesquisa possui caráter observacional com objetivo exploratório e abordagem quantitativa-analítica, cujo intuito foi verificar os conhecimentos e práticas em cuidados ginecológicos por estudantes de medicina sobre as estratégias de detecção precoce para os cânceres de mama e colo uterino. Sendo assim, foi elaborado um questionário com base nas ações de detecção precoce recomendadas pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) e no artigo de GOMES, C. *et al.*, (2007).

O instrumento de pesquisa constituiu-se de itens divididos em: a) Tipos de câncer considerados mais frequentes pelos estudantes; b) Conhecimento específico sobre as ações de detecção precoce do câncer; c) Sinais e sintomas considerados precoces pelos estudantes; d) Exames de rastreamento; e) Conhecimentos específicos relacionados às neoplasias de mama e colo de útero.

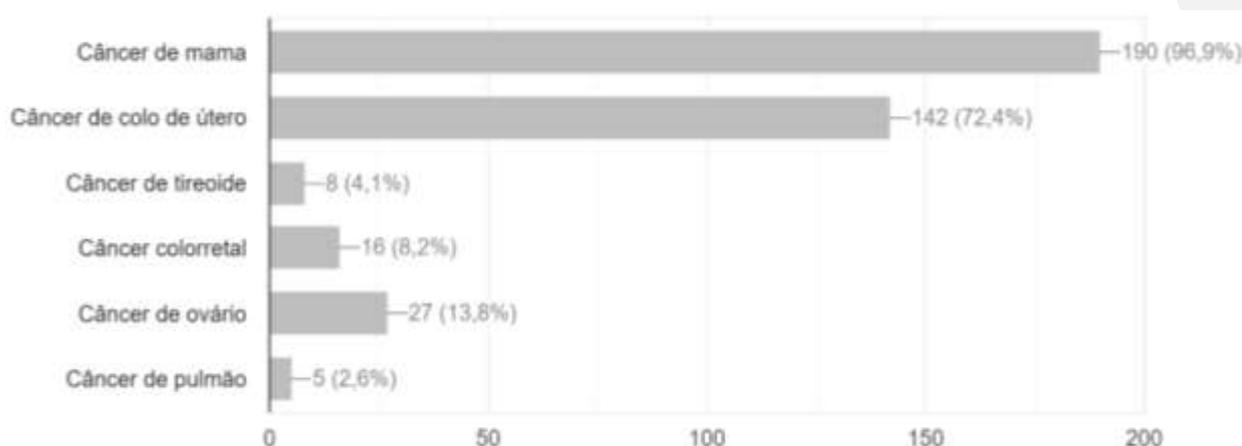
A pesquisa foi realizada na sede da Universidade Cesumar (UNICESUMAR) na cidade de Maringá/PR, após o aceite do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP - Unicesumar) - Nº do CAAE 53011721.4.0000.5539 -, conforme as diretrizes que regulamentam as pesquisas com seres humanos. Os participantes escolhidos foram alunas do 1º ao 4º ano de Medicina. A participação efetiva ocorreu após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. Após a coleta, os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística no Excel.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES



A pesquisa resultou na resposta de 196 questionários válidos, com maior participação de estudantes dos primeiros semestres da faculdade. Além disso, a faixa etária de maior participação dos alunos concentrou-se entre 21 e 30 anos.

A priori, as estudantes responderam perguntas sobre noções gerais sobre a área de oncologia, entre as quais foi questionado sobre os cânceres que mais acometeram mulheres no ano de 2020, exceto cânceres de pele. Sendo assim, grande parte das entrevistadas deram ênfase aos cânceres de mama e colo uterino. Entretanto, apenas 8,2 e 4,1% das participantes (gráfico 1) marcaram as alternativas referente aos cânceres colorretal e tireoide, respectivamente, os quais, em 2020, foram enquadrados entre os principais tipos que acometeram mulheres, juntamente com os cânceres de mama e colo de útero, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), correspondendo a taxa de incidência de 9,2% e 5,4%, nessa ordem.



**Gráfico 1:** Cânceres que mais acometeram mulheres no ano de 2020, segundo participantes

**Fonte:** Dados da pesquisa

Em relação aos conhecimentos específicos, as participantes responderam sobre os principais genes desencadeantes do câncer de colo uterino e mama, além de perguntas sobre as ações de detecção precoce, mostrando resultados positivos sobre os genes. Apesar disso, 41,7% das participantes não souberam responder de forma correta sobre os principais subtipos do gene papiloma vírus humano ligado ao câncer de colo uterino.

Ademais, a resolução sobre a detecção precoce mostrou-se conflitante em relação aos métodos de rastreio do câncer de mama, em que 78% das participantes assinalaram a alternativa "autoexame de mama", o qual não é mais preconizado pelo INCA. Outro fator de erros foi no que se diz respeito ao câncer de colo uterino, uma vez que muitas entrevistadas responderam erroneamente perguntas sobre a faixa etária de rastreio e influência da atividade sexual em relação ao exame.

No que tange aos sinais e sintomas, notou-se melhor desempenho naquelas perguntas sobre câncer de mama, levando a um total de 76% e 53,1% das vezes, as opções nódulo palpável e alterações da mama, respectivamente, serem marcadas pelas participantes. Em seu artigo, Gomes et al. (2007), correlaciona tal fato ao grande destaque dado pela mídia ao assunto.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a melhor forma de prevenção dos cânceres de colo de útero e mama é o diagnóstico precoce, realizado nas consultas ginecológicas de rotina, porém, as altas taxas de



incidência dessas patologias explicitam uma deficiência de diagnóstico. A realização do presente estudo buscou fazer uma análise sobre o tema e a partir do exposto será comparado a evolução do aprendizado adquirido ao longo dos anos de curso e seus conhecimentos e práticas a respeito dos cuidados ginecológicos das acadêmicas, bem como identificar se esses conhecimentos estão em constante atualização.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. How is breast cancer staged? Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/breast-cancer/understanding-a-breast-cancer-diagnosis/types-of-breast-cancer.html>. Acesso em março de 2021.

SABAS, Carlos *et al.* **Oncologia básica oncologia básica**. Fundação Quixote, 2012.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA *et al.* Rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero. **Série Orientações e Recomendações FEBRASGO**, v. 1, n. 2, p. 1-64, 2017.

GINSBURG, Ophira *et al.* The global burden of women's cancers: a grand challenge in global health. **Lancet**, v. 389,10071 p. 847-860, 2017, doi:10.1016/S0140-6736(16)31392-7.

GOMES, Cláudio Henrique Rebello *et al.* Avaliação do conhecimento sobre detecção precoce do câncer dos estudantes de medicina de uma universidade pública. **Rev bras cancerol**, v. 54, n. 1, p. 25-30, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado/deteccao-precoce>. Acesso em: 31 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Atlas da mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Base de dados. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade> Acesso em: 21 jul. 2022.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2020**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao#:~:text=Nas%20mulheres%2C%20exceto%20o%20c%C3%A2ncer,29%2C5%25%20em%20mulheres>. Acesso em: 20 ago. 2022.

TSIKOURAS, Panagiotis *et al.* Cervical cancer: Screening, diagnosis and staging. **Journal of B.U.ON.: official journal of the Balkan Union of Oncology**, v. 21. p. 320-325, 2016.